



## RESIDENTE À/ NA RUA, DIGNAR-SE, BEM-VINDO

--- *Gostaria de esclarecimentos acerca do uso de "residente e domiciliado À rua ou NA rua, bem como se digne DE ou se digne EM". Jefferson Barbosa, Bauru/SP*

A rigor, como os verbos *morar, residir, situar, localizar* e semelhantes são regidos pela preposição EM, deveria se usar NA e não À nos casos específicos. Mas é muito comum o uso intercambiável das preposições A e EM, como temos visto em diversas ocasiões. Então, nessa situação se veem ambas as formas: **na rua** e **à rua**, com preferência por esta última na língua escrita. O mesmo acontece com seus derivados *morador, residente, domiciliado*:

Ela reside **à** rua Tupi.

Jacó Silva, brasileiro, casado, domiciliado **à** rua de Setembro, requer...

Vende-se casa [situada/sita] **à** avenida Salinas.

Vamos nos encontrar na sede do Partido, **à** R. Cristal.

Aluga-se imóvel [localizado] **à** Av. Central, no Kobrasol.

Na língua falada, justifica-se o uso mais frequente de *na* porque o *à* se confunde na pronúncia com *há* e com o artigo *a*. Já o *em*, combinado ou não com um artigo, não deixa margem a dúvidas:

Residimos **na** rua Tupi.

A casa está situada **na** avenida dos Guararapes.

Você ainda mora **na** mesma travessa?

A sede do Partido se localiza **na** rua Cristal.

Isso não quer dizer que não se possa ou não se deva escrever "Vende-se casa na Av. Central", "residente e domiciliado na rua Botucatu". Absolutamente! É uma boa opção. Mas por outro lado não se pode tachar de erro o emprego do "a craseado" nesses casos, uma vez que já está consagrado pelo uso... e abonado pelos gramáticos.

Quanto aos gramáticos, valho-me do saudoso Celso Pedro Luft, que, na sua coluna "O Mundo das Palavras" nº 2.347, resume o assunto desta forma: "*No português brasileiro atual, com o verbo*

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros "*Só Vírgula*", "*Só Palavras Compostas*"



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 025

## 4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

morar e derivados a preposição originária **em** pode comutar com **a** (esta, sobretudo na língua escrita): *morar (morador) na ou à Rua X. O mesmo vale para residir (residente) e situado, sito*".

### DIGNAR-SE (DE)

Com relação ao verbo pronominal **dignar-se**, ele pede a preposição DE (e não "em"). No entanto pode haver a elipse da preposição diante de verbo no infinitivo. Exemplificamos:

O juiz não **se dignou de** nos ouvir.

Esperamos que **se digne** V. Exa. **(de)** conceder o aparte.

**Digne-se** V. Exa. conceder a audiência solicitada.

### BEM-VINDO – PREFIXO BEM

O adjetivo **bem-vindo** é composto com hífen, pois aí o advérbio *bem* passa a ter valor prefixal, fazendo parte indissociável do nome. Veja-se que não se diz "seja vindo!" – ou se é bem-vindo ou se é outra coisa. A mesma análise pode ser feita com a palavra composta **bem-sucedido** [não se fala "sou sucedido"]. Em outros casos, o *bem* é um reforço: *bem-disposto, bem-educado*.

Por outro lado, vale saber que existe a palavra Benvindo, mas então é nome de pessoa:

Meu tio **Benvindo** nasceu na Bahia em 1916.

No mais, use o hífen e a devida flexão:

**Bem-vindos** ao X Congresso de Ecologia.

Qualquer sugestão será **bem-vinda**.